

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio

Relatório de Final
Ciclo 2022-2023

**BD SOCIOBIO: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DE
CONTEÚDO TÉCNICO E CIENTÍFICO DA PLATAFORMA DA REDE
DE CONHECIMENTOS SOBRE A SOCIOBIODIVERSIDADE**

Nome do Estudante: Samara Rie do Nascimento

Orientadora: Kênia Maria de Oliveira Valadares

Coorientadora: Natalia Hanazaki

Instituição do coorientadora: UFSC

**Mogi das Cruzes
2023**

Resumo

Estudos vêm demonstrando a importância dos conhecimentos de populações e comunidades tradicionais para a sociedade, inclusive na conservação do meio ambiente. O propósito deste trabalho é compilar e organizar dados para um banco de dados sobre a sociobiodiversidade brasileira, a fim de reunir os conhecimentos tradicionais e técnicos- científicos em uma única plataforma, de acesso fácil tanto para acadêmicos, gestores de Unidades de Conservação (UC), quanto para os povos e comunidades tradicionais, detentoras desse conhecimento, e para o público em geral. A partir desta ideia central, foi criada uma chave de busca, que está sendo utilizada nas consultas a uma base de dados já existente, onde analisamos e coletamos informações de trabalhos acadêmicos que apresentam os dados que irão compor o BD Sociobio. Foi possível observar até o momento, 100 artigos entre 2000 e 2020, onde 39 se referem à pesquisas dentro de áreas protegidas, sendo parte dos detentores do conhecimento da sociobiodiversidade classificados no CNPCT e outros que não são reconhecidos como tal. Por fim, o recorte de trabalhos científicos coletados até agora, possibilitou verificar a funcionalidade dos campos vinculantes, bem como a dinâmica de trabalho para que essas ocorram. Assim, nas próximas etapas será aprofundada a coleta em outras bases de dados e futuramente a estruturação do BD Sociobio, assim como sua consolidação em uma plataforma livre e de fácil acesso.

Palavras-chave: sociobiodiversidade; banco de dados; Etnobiologia; povos e comunidades tradicionais

Abstract

Studies have demonstrated the importance of knowledge about ecosystems and traditional communities for society, including environmental conservation. The purpose of this work is to compile and organize data for a database on Brazilian socio-biodiversity, in order to bring together traditional and technical-scientific knowledge on a single platform, with easy access for both academics, managers of Conservation Units (CUs), and for traditional peoples and communities, holders of this knowledge, and for the general public. Based on this central idea, a search key was created, which is being used to query an existing database, where we analyze and collect information from academic works that present the data that will make up the BD Sociobio. So far, it has been possible to observe 100 articles between 2000 and 2020, 39 of which refer to research within protected areas, some of which include holders of socio-biodiversity knowledge classified in the CNPCT and others that are not identified as such. of scientific works found so far, it was possible to verify the functionality of the linked fields, as well as the work dynamics for this to occur. Thus, in the next stages, the collection in other databases will be deepened and in the future the structuring of the BD Sociobio, as well as its statements on a free and easily accessible platform.

Key words: sociobiodiversity; database; Ethnobiology; traditional people and communities

Lista de Figuras, Quadros, Tabelas, Abreviaturas e Siglas, Símbolos

Quadro 1. Chave de busca para referência na composição do BD Sociobio.	8
Figura 1. Recorte temporal dos 100 estudos incluídos	11

Sumário

Introdução	5
Objetivos	7
Material e Métodos	8
Resultado	11
Discussão e Conclusões	14
Agradecimentos	17
Citações e referências bibliográficas	18
Anexos	21

Introdução

Os conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais muitas vezes transmitidos ao longo de gerações representam um papel importante para a sociedade e para o meio ambiente. O conhecimento ecológico tradicional versa sobre os saberes de povos e comunidades tradicionais a respeito de aspectos relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas (ZANK et. al, 2021) , já o conhecimento ecológico local diz respeito ao “conhecimento construído por um grupo de pessoas em um determinado contexto socioambiental” (ZANK et. al, 2021). Tais conhecimentos desempenham implicações importantes para a manutenção e conservação da sociobiodiversidade (DAWSON et al., 2021), bem como dos “modos de ser, fazer e viver” dos povos e comunidades tradicionais (SILVA et al., 2020), tornando-se essencial o seu reconhecimento, valorização e proteção.

Nesse sentido, a criação da Rede de Conhecimentos sobre a Sociobiodiversidade (RCS) fruto de uma parceria entre ICMBio/CNTP e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pretende integrar diversas bases de dados com informações relativas a sociobiodiversidade brasileira, ela surgiu da necessidade de criação de um espaço de compartilhamento de informações e conhecimentos técnicos e científicos e saberes populares e tradicionais, sendo composta por pesquisadores (as), acadêmicos (as) e também representantes dos próprios povos e comunidades tradicionais envolvidos (BRASIL, 2018; USEFLORA, 2021). E ainda, a criação desta rede pretende futuramente alocar todas as informações em uma plataforma de acesso livre (FERRARI, 2020). A criação da Rede pretende facilitar aproximações entre as produções acadêmicas e saberes populares e tradicionais das demandas das Unidades de Conservação (UC), assim como possibilitar que os (as) usuários (as) da Rede possam usufruir de suas informações de modo a contribuir para os seus territórios, principalmente àqueles com interface a UC.

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de bancos de dados (BD) para a organização de informações levantadas, uma vez que as informações dispersas não contribuem para a análise do estado da arte. Diversas iniciativas já foram criadas, a

saber, a Plataforma de Territórios Tradicionais¹ que funciona como um grande banco de dados com informações georreferenciadas sobre a localização dos povos e comunidades tradicionais no Brasil (RIBEIRO, 2020), o Instituto Socioambiental (ISA) possui uma plataforma² com ampla quantidade de conteúdos a respeito de povos e comunidades tradicionais e áreas protegidas. Dessa forma, a criação de um banco de dados é premissa básica para a consolidação da RCS, sendo a estruturação de um banco intitulado “BD Sociobio” um próximo passo para o fortalecimento da Rede, com a proposta de dispor as informações de forma direta e facilmente acessíveis, assegurando o cuidado com a proteção aos conhecimentos tradicionais associados, além de ser uma ferramenta que forneça subsídios para estratégias de gestão e conservação de unidades de conservação, em que esperamos uma quantidade expressiva de estudos realizados em áreas protegidas. Assim, neste presente trabalho, prosseguiremos com a compilação e organização dos dados sobre os conhecimentos de povos e comunidades tradicionais sobre a biodiversidade brasileira que vão compor o processo de estruturação do BD Sociobio.

¹ <https://territoriostradicionais.mpf.mp.br/#/inicial> desenvolvida pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) em parceria com o Ministério Público Federal (MPF) e o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT)

² <https://www.socioambiental.org/>

Objetivos

Sistematizar conteúdos técnicos e científicos relacionados ao conhecimento de povos e comunidades tradicionais sobre a biodiversidade brasileira para compor um Banco de Dados sobre a Sociobiodiversidade (BD Sociobio) da RCS.

Especificamente esta proposta almeja:

1. Elencar bibliografia técnica e científica para a estruturação do BD Sociobio;
2. Revisar bancos de dados existentes, bem como informações neles constantes, atualizando e extraindo informações de interesse para o BD Sociobio;
3. Compilar e organizar a bibliografia técnica e científica junto aos campos vinculantes essenciais que irão compor o BD Sociobio.

Material e Métodos

Compilação

O presente estudo realizou uma compilação de informações para compor o BD Sociobio através da extração de dados de pesquisas situadas no Portal de Periódicos CAPES. Foram incluídos trabalhos científicos revisados por pares que abordaram sobre o conhecimento de povos e comunidades tradicionais a respeito da biodiversidade brasileira entre os anos de 2000 a 2022. Os estudos poderiam ser em formato de artigo, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, monografia e relatório, nos idiomas inglês, português e espanhol. A seleção dos trabalhos foi feita através da leitura do título e posteriormente do resumo, recorreremos à leitura do texto na íntegra quando necessário. Foram excluídos os estudos que não versavam sobre a temática da sociobiodiversidade e pesquisas realizadas fora do Brasil. A chave de busca utilizada é apresentada a seguir (Quadro 1).

Quadro 1. Chave de busca para pesquisa no Portal Periódicos CAPES

("biodiversidade") AND ("conhecimento tradicional" OR "sociobiodiversidade" OR "comunidade tradicional" OR "etnobiologia" OR "etnoecologia" OR "etnozoologia" OR "conhecimento ecológico local" OR "etnobotânica" OR "indígena" OR "índio" OR "índios") AND "Brasil"

Organização

Para a organização dos dados compilados foi preenchida uma planilha com campos que orientavam sobre o conteúdo a ser extraído de cada estudo. Esses campos estão vinculados às informações presentes nos trabalhos científicos, portanto serão denominados neste estudo como “campos vinculantes”. Os campos vinculantes como categorias padronizadas, permitem uma melhor análise de dados e também assegura a garantia da proteção dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, isto é, resguardando informações sensíveis e sigilosas, em atenção à proteção do

conhecimento tradicional associado, de acordo com a Lei 13.123/2015, mas ao mesmo tempo, possibilitando a observação de um panorama dos conhecimentos sobre a sociobiodiversidade brasileira. Foram determinados os campos vinculantes: número da entrada (número sequencial que identifica o estudo); dados referentes à localização geográfica do local em que ocorrem os estudos (latitude, longitude, município e estado); dados relacionados a referência bibliográfica do artigo (título, ano, autoras (es), endereço eletrônico, título, fonte da informação, tipo de informação: artigo, tese, dissertação, etc) assim como a referência no formato Bibtext; um breve resumo da pesquisa, e por fim, se o estudo possui repetições na plataforma de pesquisa científica e sua data de inserção na planilha. Os campos vinculantes referentes a componentes da sociobiodiversidade; tipos de povos tradicionais ; “outros” povos tradicionais; tipos de etnia dos povos/comunidades indígenas; detentores do conhecimento; bem como se é pertencente a uma área protegida e/ou território tradicional foram descritas com maior detalhamento a seguir.

O campo vinculante sobre os componentes da sociobiodiversidade classificavam as informações extraídas dos estudos como: plantas (com artigos que continham seus usos e/ou partes e/ou extrativismo vegetal); animais (com artigos que continham seus usos e/ou pesca e/ou caça); gestão de recursos naturais (com artigos que continham seu manejo e/ou sistemas de agricultura tradicional); fungos; biomas / fitofisionomias / ecossistemas; unidades de paisagem; interações ecológicas.

O campo vinculante sobre tipo de povos e comunidades tradicionais foram determinados segundo as referências do Decreto 8750/2016 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm). Já as etnias dos povos indígenas foram definidas de acordo com PIB Socioambiental do ISA (<https://pib.socioambiental.org/pt/Downloads>). Outras plataformas assessórias foram utilizadas para complementar as informações, como o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC/MMA (<https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs.html>), Plataforma dos Territórios Tradicionais do Brasil (<https://territoriostradicionais.mpf.mp.br/sig/app/index.html>) e Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão - SAMGE/ICMBio (<http://samge.icmbio.gov.br/Painel>). Para o campo de “outros” povos tradicionais, foram considerados aqueles povos que não estão incluídos nos 28 povos e comunidades tradicionais reconhecidos no Brasil (Decreto 8750/2016). No campo “detentores do conhecimento” foram preenchidas informações mais detalhadas, como por exemplo, o nome utilizado pelo grupo, nome da comunidade ou localidade.

O campo de áreas protegidas consideraram as áreas que possuem reconhecimento legal, Unidade de Conservação municipal, estadual ou federal, terra indígena constante nos registros da FUNAI (<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>), ou comunidade quilombola constante nos registros da Fundação Cultural Palmares (<http://www.palmares.gov.br/>) ou território tradicional constante na Plataforma do MPF. E ainda, é importante ressaltar que os campos "Área protegida", "Nome da área protegida" e "Território tradicional" serão preenchidos apenas se esses dados constarem nos trabalhos analisados. Caso contrário, será definida como uma "informação não mencionada", visto que os processos de proteção e titulação de territórios são complexos, possuem várias etapas.

As coordenadas geográficas utilizaram o Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas - SIRGAS 2000 e foi utilizada a Calculadora Geográfica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (<https://www.dpi.inpe.br/calcula/>) quando da necessidade de conversão para o formato "graus decimais" das coordenadas apresentadas nos trabalhos científicos. Nos casos em que não havia latitude e longitude definidos, foi utilizado o centróide do (s) município (s). Tais informações serão utilizadas para situar geograficamente as informações sobre a sociobiodiversidade. Por fim, foi feita uma análise qualitativa dos dados.

Resultados

Os trabalhos científicos pesquisados no Portal de Periódicos CAPES foram compilados para este estudo e possibilitaram verificar a funcionalidade dos campos vinculantes quando da inserção dos dados. Ressalta-se que estes campos vinculantes passaram por diversas reformulações até serem estabelecidos na planilha para a organização dos dados coletados. Foram incluídos 100 trabalhos acadêmicos que foram realizados entre os anos de 2000 a 2020 (figura 1) sendo todos eles artigos científicos (ANEXO 1). A busca através das palavras-chaves apresentou um total de 2302 trabalhos científicos, destes, foram analisados 346 e incluídos 100 trabalhos.

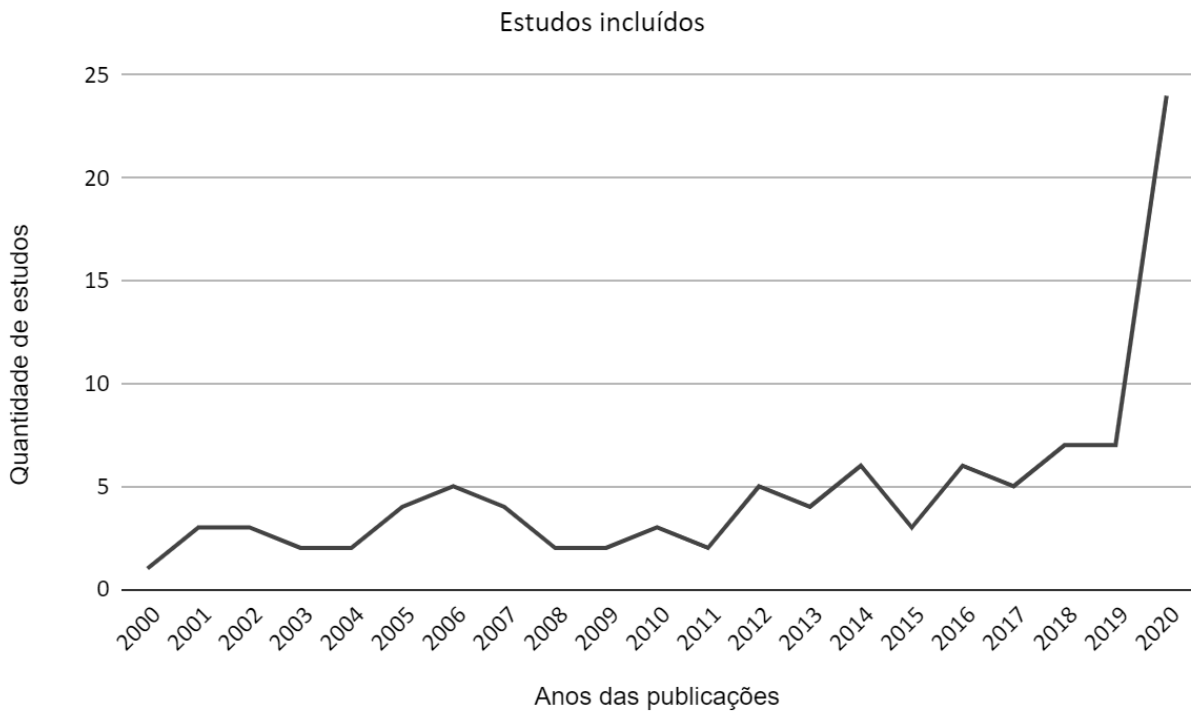


Figura 1: Recorte temporal dos 100 estudos incluídos.

As áreas de estudo dos artigos se localizam nos estados de São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Pará, Amapá, Piauí, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Maranhão, Acre, Rio de Janeiro, Ceará, Roraima, Alagoas, Pernambuco, além dos estudos classificados como NA (não se aplica).

Alguns trabalhos se referem a mais de um grupo tradicional, de forma que as categorias se intersectam: Um trabalho possui grupo de extrativistas e também quilombolas(1); outro trabalho possui extrativistas e geraizeiros (1), outro possui os grupos de pescadores artesanais, extrativistas e pantaneiros (1), outro envolve apanhadores de flores sempre vivas e quilombolas (1), outro envolve caiçaras e quilombolas (1), outro trabalho possui indígenas e caboclos (1) e por fim, uma pesquisa com pescadores artesanais e extrativistas (1).Foram encontrados trabalhos com povos indígenas (20 trabalhos), comunidades quilombolas (8), pescadores artesanais (13); ribeirinhos (5); povos e comunidades de terreiro (1); “não se aplica” (9); e por fim os classificados como “outros” (37), que incluíram pessoas de comunidades locais, agricultor (a) familiar, parteiras, rezadeiras, dentre outros. Os povos indígenas são das etnias Tupinambá ; Krahô ; Wajãpi ; Cinta Larga; Munduruku; Tembê; Kantarué; Guarani;Surui Paiter; Xerente; Ingarikó e Mebêngôkre Kayapó.

Os componentes da sociobiodiversidade continham informações sobre plantas (39), animais (31), biomas, fitofisionomias e ecossistemas (7), gestão de recursos naturais (11). Além dos trabalhos incluídos em mais de um tipo de componente: plantas e gestão de recursos naturais (1); plantas e animais (2); plantas e biomas/fitofisionomias/ecossistemas (1); Biomas/fitofisionomias/ecossistemas, animais e gestão de recursos (1); gestão de recursos naturais e interações ecológicas (1) e outros (6).

E ainda, do total, 39 artigos se referem às pesquisas dentro de áreas protegidas, o restante dos artigos enquadram-se em “informação não mencionada” (53) e “não se aplica” (8). Dentro de áreas protegidas, 30 deles estão em áreas de Unidades de Conservação e 7 deles em terra indígena e outros 2 estudos não informam o nome/tipo de área protegida. Os detentores do conhecimento sobre a sociobiodiversidade em trabalhos dentro de áreas protegidas se distribuem em: povos indígenas (7 trabalhos); pessoas de comunidades locais (9); pescadores artesanais e

extrativistas (1); descendentes de indígenas, caboclos, jangadeiros, sertanejos/vaqueiros (1); comunidades quilombolas (2); ribeirinhos (4); pescadores artesanais e comunidades pesqueiras (4); marisqueiras (1); parteiras (1); catadores de caranguejo (1); caçadores-agricultores (1); apanhadores de flores sempre vivas e quilombolas (1); moradores e moradoras locais que desenvolviam atividades extrativistas (2) e alguns trabalhos que não especificam os detentores do conhecimento (2).

Nota: Ao decorrer do levantamento de trabalhos científicos para comporem este estudo, o Portal Periódicos Capes apresentou um erro em relação aos resultados das buscas. Seguimos os mesmos critérios de pesquisa definidos nos materiais e métodos deste presente estudo, porém, após um considerável número de buscas feitas no Portal, o resultado das chaves de busca começaram a sofrer alterações, pois não eram mais apresentados as mesmas quantidades de trabalhos científicos para as mesmas palavras chaves, ocorrendo a diminuição dos trabalhos no Portal. Para exemplificar, o total de resultados obtidos com a busca das palavras chaves para o intervalo de 2000 a 2020 que inicialmente resultaram em um total de 2302, passou a resultar em aproximadamente 900 estudos. Contatamos o suporte do Portal para entender se houve alguma modificação no sistema, porém, após os primeiros contatos não obtivemos mais retorno. Prosseguimos com a mesma metodologia definida neste trabalho, mesmo com os resultados sendo inferiores aos iniciais.

Discussão e Conclusões

As primeiras abordagens para a definição da metodologia de trabalho envolveram várias reflexões a respeito da criação dos campos vinculantes, uma vez que almejamos que estes também componham o BD Sociobio. Percebemos que trabalhar com categorias definitivas poderia dificultar a inclusão de novas informações oriundas de outras fontes, que num primeiro momento não estavam evidentes. A tarefa de identificar, classificar, mapear e determinar relações entre as informações de interesse para a sociobiodiversidade representa um grande desafio científico, mas uma vez que os conhecimentos existentes estejam adequadamente organizados, integrados e relacionados, é possível oferecer subsídios valiosos ao planejamento, estabelecimento, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, de programas e projetos desenvolvimentistas, de alterações ambientais, de políticas conservacionistas e de manejo de recursos naturais e, em especial, à identificação de componentes da diversidade biológica que levem à descoberta de novos recursos e possibilidades.

Considerando a quantidade de artigos incluídos, excluídos e com pendência de análise, foi possível perceber o esforço para a coleta dos trabalhos científicos, uma vez que uma grande quantidade de estudos não foram incluídos, mesmo que as palavras de busca especifiquem o que deveria ser buscado para atender a temática. Na etapa de inserção na planilha, verificou-se que este processo demandava um tempo maior do que o esperado, considerando que alguns artigos, apesar de não incluídos, também passavam pelos critérios de seleção.

Os trabalhos científicos de acordo com o recorte temporal de 2000 até 2020 (fig.1) permite observar um aumento no número de pesquisas ao decorrer do tempo, tal fato vai ao encontro da afirmativa de Mello (2013), que em seus estudos aborda o aumento das produções de teses e dissertações associados ao conhecimento tradicional ao longo dos anos, porém ressalva que a legislação em relação ao acesso ao conhecimento tradicional exerce influência sobre as publicações.

Esperávamos que as pesquisas dentro de áreas protegidas apresentassem uma quantidade significativamente maior, uma vez que Unidades de Conservação, Terras Indígenas, comunidades quilombolas e território tradicional constante na Plataforma do MPF já estariam necessariamente incluídos dentro dessas áreas. Porém, encontramos apenas 39 estudos situados dentro de áreas protegidas, atribuímos essa

quantidade ao fato que muitos trabalhos científicos não explicitaram se ocorriam dentro de áreas protegidas, ficando classificada como “informação não mencionada” ou “não se aplica”. Esta foi uma dificuldade observada no processo de inserção e estruturação do BD, pois a classificação de uma pesquisa dentro ou fora de áreas protegidas sem que esteja explícito no trabalho demandaria mais tempo de investigação e presumivelmente a adoção de novos critérios de seleção. Isso também aponta a falta de informações nos trabalhos científicos classificados como "informação não mencionada". Essa questão evidencia aspectos relacionados à falta de padronização da informação, que pôde ser observada em diversos artigos.

E ainda, dentro das áreas protegidas, os trabalhos apresentam parte dos detentores do conhecimento da sociobiodiversidade classificados no CNPCT e outros que apesar de não serem reconhecidos como tal, como pessoas de comunidades locais, agricultores familiares, parteiras, entre outros que desempenham um papel fundamental para o conhecimento ecológico local (Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2019). Nesse sentido, estudos já apontam para a importância dos povos tradicionais para seus territórios, principalmente no que tange a conservação realizada por eles (DAWSON *et al.*, 2021).

O Decreto 6.040/2007 que instituiu a Política Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, traz a seguinte definição para povos e comunidades tradicionais: “*grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição*” (art. 3º, I). A definição de povos e comunidades tradicionais do Decreto 6.040/2007 expressa evidente convergência com os direitos previstos na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, da qual o Brasil é signatário, tanto na definição do conceito de grupos culturalmente diferenciados (art. 1º - 1), como no critério de autorreconhecimento dos povos e comunidades tradicionais. Silva (2019) destaca que “a jurisprudência é uníssona ao reconhecer, além dos povos indígenas e quilombolas, os demais povos tradicionais como sujeitos de direito da Convenção 169, aplicando-se o direito de consulta e consentimento livre, prévio e informado aos demais povos e comunidades tradicionais”. Contudo, algumas dificuldades ainda são encontradas quando da categorização destes povos e seu reconhecimento como sujeitos de direito,

especialmente no que tange à sua permanência e manutenção de seus modos de vida em Unidades de Conservação de proteção integral. Considera-se essencial que os segmentos legítimos de povos e comunidades tradicionais sejam efetivamente reconhecidos pelo CNPCT, e incluídos como categorias fixas para que o BD Sociobio possa refletir uma realidade mais concreta. Da mesma maneira, é importante que as pesquisas científicas, os documentos técnicos e os saberes populares evidenciem com mais propriedade tais segmentos no sentido de consolidar os direitos dos povos e comunidades tradicionais do país com a mesma legitimidade que povos indígenas e quilombolas conquistaram na legislação brasileira.

De acordo com os resultados, foram encontrados estudos que indicam a presença de povos e comunidades tradicionais dentro de áreas protegidas assim como a sua localização geográfica, tal fato vai de acordo com o propósito desta compilação de dados para o futuro BD, quando da possibilidade de mapear o conhecimento sobre a sociobiodiversidade e de poder fornecer conteúdo técnico e científico que venha atender tanto às demandas provindas das UCs quanto aos povos e comunidades tradicionais com o acesso a esse conhecimento de forma facilitada. E ainda a respeito das áreas protegidas, Diegues (2008) aborda em seu estudo a exportação do modelo de áreas preservadas que adquirimos dos Estados Unidos. Um modelo pautado na dicotomia entre “povos” e “parques”, formando áreas protegidas sem a presença humana, desconsiderando a vivência harmoniosa de indígenas americanos com a natureza por milhares de anos. Ele ainda pontua a importância de povos e comunidades tradicionais como essenciais para a gestão de áreas protegidas, e fala da necessidade de alternativas para conservação que beneficiem a conservação da diversidade biológica, mas também da diversidade cultural.

Cabe destacar a importância da proteção do conhecimento sobre a sociobiodiversidade associada à conservação da natureza para a garantia dos direitos dos povos e comunidades tradicionais aos seus territórios como prerrogativa para manutenção dos seus modos de vida e do seu conhecimento tradicional. Especialmente quando esses grupos se encontram no interior de Unidades de Conservação de proteção integral, há diversos paradigmas que se interpõem à sua permanência nos seus territórios, podendo ocasionar perda ou erosão do conhecimento tradicional associado à sociobiodiversidade, pela limitação ao acesso ou uso dos recursos naturais. Zuchiwschi *et al* (2010) afirmam que o conhecimento ecológico tradicional ou local é construído a partir da relação contínua de humanos

com o meio ambiente, principalmente pelo uso cotidiano das espécies. Assim, uma preocupação para a manutenção e produção de saberes sobre a sociobiodiversidade perpassa pela necessidade de observação das condições de vida dos povos e comunidades tradicionais. Espera-se que o BD Sociobio possa prover informações também nesse sentido, ao situar temporal e espacialmente a produção dessas informações.

O recorte de trabalhos científicos compilados possibilitou verificar a funcionalidade dos campos vinculantes, bem como a dinâmica de trabalho para que essas ocorram. A metodologia utilizada poderá ser modificada caso haja necessidade, já que as informações escolhidas para compor o BD Sociobio e as regras de análise criadas podem não abranger todas as necessidades da RCS. Após pesquisas em diferentes bases de dados, analisando uma quantidade significativa de trabalhos acadêmicos será possível predizer padrões e oferecer respostas a diferentes perguntas relacionadas ao uso do conhecimento sobre a sociobiodiversidade. Por fim, as futuras etapas envolvem a estruturação do BD Sociobio e posteriormente a sua consolidação em uma plataforma dinâmica e de acesso livre. Para a continuidade da proposta desta iniciação científica, a etapa de compilação e organização de dados para compor o futuro BD pode envolver outras fontes de informação, como resultados de buscas em outros indexadores de periódicos, sistemas de gestão da informação sobre a biodiversidade, o meio ambiente e povos e comunidades tradicionais, repositórios de bibliotecas, livros, inventários, documentos técnicos de órgãos públicos, etc., e outros documentos relevantes que possam destacar o panorama do conhecimento sobre a sociobiodiversidade não apenas de maneira acadêmica, mas também popular.

Agradecimentos

Agradecemos às instituições fomentadoras (ICMBio) e parceiras (UFSC, UNESP).

Citações e referências bibliográficas

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2018. Rede de Conhecimentos da Sociobiodiversidade é debatida. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/rede-de-conhecimentos-da-sociobiodiversidade-e-debatida>.

Useflora 2021. Banco de dados sobre o uso, manejo e domesticação de plantas nas Américas. Florianópolis, UFSC. Disponível em: www.useflora.ufsc.br/projetos.html

ZANK, S. et al. DIVERSIDADE BIOCULTURAL NA ESCOLA: reflexões e práticas para professoras e professores. Porto Alegre: Editora Sbee, 2021. 192 p. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/diversidade-biocultural-na-escola-reflexoes-e-praticas-para-professoras-e-professores>. Acesso em: 11 set. 2023.

DAWSON et al., 2021) DAWSON, N. M. et al. The role of Indigenous peoples and local communities in effective and equitable conservation. *Ecology And Society*, [s. l.], v. 26, n. 3, maio 2021.

SILVA, M. T. et al. Nossos conhecimentos sobre a sociobiodiversidade: salvaguardando uma herança ancestral. Uma visão popular da Lei 13.123/2015, o marco legal da biodiversidade brasileira e do acesso e repartição de benefícios sobre o conhecimento tradicional associado GT Biodiversidade da Articulação Nacional de Agroecologia e Terra de Direitos, 2020, 64 p.

FERRARI, P.A. 2020. Banco de dados etnobotânicos: construção de uma ferramenta de armazenamento e proteção de informações sobre a sociobiodiversidade. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/204033/TCC%20_Patricia_Ferrari.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 11 set. 2020

RIBEIRO, Leandro. 2020. Plataforma de Territórios Tradicionais desenvolvida na UFLA é destaque no site do Ministério Público Federal. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/extensao/14024-plataforma-de-territorios-tradicionais-desenvolvida-pela-ufla-e-destaque-no-site-do-ministerio-publico-federal>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. 2007. Decreto nº 8.750, de 9 de maio de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm

BRASIL. 2007. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm .

BRASIL. DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, sobre Povos Indígenas e Tribais.

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113123.htm .

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Terras Indígenas. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas> .

FCP. Fundação Cultural Palmares. Comunidades Remanescentes de Quilombos. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/> .

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão (SAMGE). Disponível em: <http://samge.icmbio.gov.br/Painel> .

ISA. Instituto Socioambiental. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Downloads> .

MELLO, L.C. 2013. Análise da produção científica brasileira sobre o conhecimento tradicional. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1108>

MEC. Ministério da Educação. Periódicos CAPES. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Áreas Protegidas. Painel Unidades de Conservação. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDJiMTk4MGUtYmU0Ny00YzEwLWJmMzctNTZkM2JlMTBmOTFlIiwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTMzZThmM2M1NTB1NyJ9&pageName=ReportSectione0a112a2a9e0cf52a827> .

MPF. Ministério Público Federal. Plataforma de Territórios Tradicionais. Disponível em <https://territoriostradicionais.mpf.mp.br/#/inicial>

SILVA, L. A. L. Segunda parte: sujeitos da convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o direito à consulta e ao consentimento prévio, livre e informado (CCPLI). Em: GLASS, V. (Org). Protocolos de consulta prévia e o direito à livre determinação. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo/CEPEDES, 2019.268p: 47-107.

ZUCHIWSCHI, E., FANTINI, A., ALVES, A. C., PERONI, N. 2010. Limitações ao uso de espécies florestais nativas pode contribuir com a erosão do conhecimento ecológico tradicional e local de agricultores familiares. *Acta Bot. Bras.*. Vol. 24(1):270-282.

OLIVEIRA JÚNIOR, Clovis José Fernandes de; VOIGTEL, Soraya D. Santos; NICOLAU, Sueli Antonia; ARAGAKI, Sonia. Sociobiodiversidade e agricultura familiar em Joanópolis, SP, Brasil: potencial econômico da flora local. **Hoehnea**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 40-54, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-78/2017>.

OLIVEIRA, Rônisson de Souza de; PERALTA, Nelissa; SOUSA, Marília de Jesus Silva e. As parteiras tradicionais e a medicalização do parto na região rural do Amazonas. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, [S.L.], n. 33, p. 79-100, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.33.05.a>.

Anexos

Anexo 1. Relação de estudos incluídos no BD Sociobio.

Título	Autores(as)/ano	Fonte informação original
Etnoecologia e etnobotânica da palmeira juçara (<i>Euterpe edulis</i> Martius) em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, São Paulo	Barroso et al., 2010	DOAJ, AGRIS e Scielo
Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas "Tupinambá de Olivença" (Bahia)	Pereira & Schiavetti, 2010	Scielo
Diversidade e uso de plantas do Cerrado em comunidade de Geraizeiros no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil	Lima, 2012	DOAJ e Scielo
Etnobotânica e etnozootologia em unidades de conservação: uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil	Torres et al., 2009	Revista Interciência e Scielo
Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço - Pantanal Matogrossense	Morais & Silva, 2010	Scielo
Comunidade de Palmeiras no Território Indígena Kraho, Tocantins, Brasil: Biodiversidade e aspectos etnobotânicos	Nascimento et al., 2009	Revista Interciência e Scielo
Conhecimento de pescadores tradicionais sobre a dinâmica espaço-temporal de recursos naturais na Chapada Diamantina, Bahia	Moura & Marques, 2007	Scielo
Aspectos etnobotânicos, fitoquímicos e farmacológicos de espécies de Rubiaceae no Brasil	Souza et al., 2013	Latindex, SciELO Cuba e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil	Oliveira, 2015	DOAJ; Latindex e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Local ecological knowledge and its relationship with biodiversity conservation among two <i>Quilombola</i> groups living in the Atlantic Rainforest, Brazil	Conde et al., 2017	Latindex
O bosque de mangues e a pesca artesanal no Distrito de Acupe (Santo Amaro, Bahia): uma abordagem etnoecológica	Souto, 2008	ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Conhecimento ecológico local e percepção dos impactos ambientais por moradores da zona rural sobre riachos e peixes da Bacia do Alto Rio Tocantins, Goiás, Brasil	Barbosa et al., 2017	DOAJ

O manguezal na visão etnoecológica dos pescadores artesanais do Canal de Santa Cruz, Itapissuma, Pernambuco, Brasil	Carneiro et al., 2008	DOAJ e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Conhecimento Ecológico Local de pescadores artesanais sobre bagres e legislações pesqueiras: um diálogo necessário	Dias et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Meio ambiente e Sociedade
Ecologia e conservação de porcos-do-mato no conhecimento tradicional indígena: Uma abordagem da Etnociência na Educação	Ornellas, 2020	DOAJ e Revista Brasileira de Meio Ambiente
Erva-Baleeira: Uma possibilidade real da sociobiodiversidade para modelos sustentáveis de produção	Hartwig et al., 2020	DOAJ; Latindex ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Holos
Percepção ambiental em comunidades tradicionais: um estudo na Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil	Assis et al., 2020	DOAJ; Latindex Scielo Brazil ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista ambiente e sociedade
Conservação de recursos genéticos: A pesquisa com plantas medicinais no litoral do Paraná	Silva et al., 2020	DOAJ; Latindex; Scielo Brazil; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista ambiente e sociedade
O uso medicinal de “Terramicina” <i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik., em uma comunidade do nordeste paraense-Amazônia-Brasil	Moraes et al., 2020	DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery Research, Society and Development
Evidence of a sylvatic enzootic cycle of <i>Leishmania infantum</i> in the State of Amapá, Brazil	Moreno et al., 2020	DOAJ; Latindex; Scielo Brazil; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Traditional knowledge and perception of birds in the Parnaíba Delta environmental protection area, Northeast Brazil	Santos et al., 2020	DOAJ; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Acta scientiarum. Biological sciences
Evaluation of conservation status of plants in Brazil's Atlantic forest: An ethnoecological approach with Quilombola communities in Serra do Mar State Park	Conde et al., 2020	DOAJ e PloS one

Fatores limitantes da gestão dos produtos florestais não-madeireiros na APA de Guaratuba	Fernandes et al., 2020	DOAJ; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Scielo Brazil e Revista Ciência Florestal
Impactos da Lei de Gestão de Florestas Públicas a comunidades tradicionais na Flona do Crepori	Guerrero et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Ambiente e Sociedade
A climate-change vulnerability and adaptation assessment for Brazil's protected areas	Lapola et al., 2020	Revista Conservation Biology
Mercury Exposure through Fish Consumption in Traditional Communities in the Brazilian Northern Amazon	Hacon et al., 2020	ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Medline Complete International journal of environmental research and public health
Análise espaço temporal dos focos de queimadas e incêndios em Mato Grosso, Brasil, no ano de 2016	Leão, et al., 2020	DOAJ e Revista Ra'e ga
Legislação ambiental para as comunidades quilombolas	Santos et al., 2020	DOAJ e Revista Direitos Culturais
Impactos da Covid-19 nas cadeias produtivas e no cotidiano de comunidades tradicionais na Amazônia Central	Silva et al., 2020	DOAJ; Academic Search Premier; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Mundo Amazônico
Plantas alimentícias na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazônia Central	Machado et al., 2020	Alma/SFX Local Collection ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Rodriguésia
Participatory ethnobotany and conservation: a methodological case study conducted with quilombola communities in Brazil's Atlantic Forest	Rodrigues et al., 2020	DOAJ; ROAD; Diretório de Recursos Acadêmicos de Acesso Aberto; Medline Completo e Revista de Etnobiologia e Etnomedicina
Toxicity and phytochemistry of eight species used in the traditional medicine of sul-mato-grossense, Brazil/Toxicidade e fitoquímica de oito espécies usadas na medicina tradicional sul mato-grossense, Brasil	Mendonça et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Brazilian Journal of Biology

"The plants have axé": investigating the use of plants in Afro-Brazilian religions of Santa Catarina Island	Pagnocca et al., 2020	DOAJ; BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Revista de Etnobiologia e Etnomedicina
“Precisamos estar vivos para seguir na luta”: pandemia e a luta das mulheres Munduruku	Munduruku et al., 2020	DOAJ; Academic Search Premier; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Mundo Amazônico
“Ficou só Chão e Céu”: Dendeicultura e Impactos Socioambientais sobre Território Tembé na Amazônia	Damiani et al., 2020	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex e ROAD; Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Ambiente e Sociedade
Caesalpinia ferrea C. Mart. (Fabaceae) Phytochemistry, Ethnobotany, and Bioactivities: A Review	Macêdo et al., 2020	ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Molecules
Of people and toads: Local knowledge about amphibians around a protected area in the Brazilian Atlantic Forest	Seger et al., 2019	DOAJ e Neotropical Biology and Conservation
A integração da pesquisa ao conhecimento ecológico local no subsídio ao manejo: variações no estoque natural da ostra de mangue crassostrea spp. na reserva extrativista do Mandira, Cananéia-SP, Brasil	Machado et al., 2011	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex e Revista Ambiente e Sociedade
Levantamento etnobotânico em comunidade tradicional do assentamento Pedra Suada, do município de Cachoeira Grande, Maranhão, Brasil	Rego et al., 2016	SciELO Colombia; DOAJ Directory of Open Access Journals; Academic Search Premier; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Acta Agronomica
Traditional botanical knowledge of artisanal fishers in southern Brazil	Baptista et al., 2013	DOAJ; BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Áreas protegidas no Pantanal: Comunidade tradicional da Barra do São Lourenço na fronteira Brasil/Bolívia-Região de Corumbá MS	Siqueira et al., 2018	DOAJ e Revista Ra'e ga
Sociobiodiversidade e agricultura familiar em Joanópolis, SP, Brasil: potencial econômico da flora local	Oliveira Junior et al., 2018	DOAJ; SciELO Brazil e Hoehnea

Plantas antiparasitárias utilizadas pelos indígenas Kantaruré-Batida (NE Brasi): Etnobotânica e riscos de erosão dos saberes locais	Santos et al., 2018	DOAJ;SciELO Brazil; Latindex e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Ambiente e Sociedade
Traditional knowledge and uses of the Caryocar brasiliense Cambess. (Pequi) by "quilombolas" of Minas Gerais, Brazil: subsidies for sustainable management	Pinto et al., 2016	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Brazilian journal of biology
Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil	Freitas et al., 2012	DOAJ Directory of Open Access Journals - Not for CDI Discovery SciELO Brazil Latindex ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources Revista Ambiente e Sociedade
Conhecimento tradicional dos pescadores do baixo Rio Juruá: Apectos relacionados aos hábitos alimentares dos peixes da região	Braga et al., 2014	Alma/SFX Local Collection
As parteiras tradicionais e a medicalização do parto na região rural do Amazonas	Oliveira et al., 2019	SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Revista Sexualidad, salud y sociedad
Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil	Souza et al., 2006	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Acta botânica brasilica Journal
Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil	Fonseca-Kruel et al., 2004	DOAJ;SciELO Brazil; Latindex; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources e Acta botânica brasilica Journal
Local health practices and the knowledge of medicinal plants in a Brazilian semi-arid region: environmental benefits to human health	Zank et al., 2015	DOAJ; BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Uso de recursos vegetais da caatinga: O caso do agreste do Estado de Pernambuco (nordeste do Brasil)	Albuquerque et al., 2002	Alma/SFX Local Collection; SciELO Venezuela e Revista Interciencia

Ecologia global versus diversidade cultural? Conservação da Natureza e Povos Indígenas no Brasil. Morro de Roraima: Parque Nacional x Terra Indígena Raposa-Serra do Sol	Lauriola, 2003	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex e Revista Ambiente & sociedade
Contexto cultural, ecológico e econômico da produção e ocupação dos espaços de pesca pelos pescadores de pitu (<i>Macrobrachium carcinus</i>) em um trecho do baixo São Francisco, Alagoas-Brasil	Montenegro, 2001	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia
Prenúncio de chuvas pelas aves na percepção de moradores de comunidades rurais no município de Soledade-PB, Brasil	Araujo et al., 2005	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia
Arguing Tropical Forest Conservation: People versus Parks	Schwartzman et al., 2000	Alma/SFX Local Collection Conservation biology Magazine
Perils in Parks or Parks in Peril? Reconciling Conservation in Amazonian Reserves with and without Use	Peres et al., 2001	Revista Biologia da Conservação
A mística do Pirarucu: pesca, ethos e paisagem em comunidades rurais do baixo Amazonas	Murrieta et al., 2001	DOAJ; SciELO Brazil; Latindex Revista Horizontes Antropológicos
Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (nordeste do Brasil): Um estudo de caso	Branco et al., 2002	Alma/SFX Local Collection; SciELO Venezuela e Revista Interciencia
A ecdise do caranguejo-uçá <i>Ucides cordatus</i> L. (DECAPODA, BRACHYURA) na visão dos caranguejeiros	Alves et al., 2002	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia
Traditional knowledge and areas of biodiversity in Brazilian Amazonia	Pinton et al., 2003	Coleção local Alma/SFX SocINDEX com texto completo Revista Internacional de Ciências Sociais
Implications and applications of folk zootherapy in the state of Bahia, Northeastern Brazil	Neto et al., 2004	Alma/SFX RePEc Revista Desenvolvimento sustentável
Ritual use of plants with possible action on the central nervous system by the Krahô Indians, Brazil	Rodrigues et al., 2005	Alma/SFX Local Collection Phytotherapy research
Life strategy and chemical composition as predictors of the selection of medicinal plants from the caatinga (Northeast Brazil)	Almeida et al., 2005	Freedom Collection Journals [SCFCJ] Journal of arid environments
Why Study the Use of Animal Products in Traditional Medicines	Alves et al., 2005	DOAJ; BioMedCentral Acesso Aberto; ROAD: Diretório de Recursos Acadêmicos de Acesso Aberto e Revista de

		etnobiologia e etnomedicina
Plants with possible psychoactive effects used by the Krahô Indians, Brazil Plantas com possíveis ações psicoativas utilizadas pelos índios Krahô, Brasil	Rodrigues et al., 2006	DOAJ; SciELOBrasil;Latindex; ROAD: Diretório de Recursos Acadêmicos de Acesso Aberto e Revista brasileira de psiquiatria
Ethnotaxonomy of mastofauna as practised by hunters of the municipality of Paulista, state of Paraíba-Brazil	Mourão et al., 2006	DOAJ;BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Pescadores, peixes, espaço e tempo: uma abordagem etnoecologica	Mourão et al., 2006	Alma/SFX Local Collection SciELO Venezuela Revista Interciencia
Medicinal Plants Popularly Used in the Xingó Region-A Semi-Arid Location in Northeastern Brazil	Almeida et al., 2006	DOAJ;BioMedCentral Open Access; ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources; Medline Complete e Journal of ethnobiology and ethnomedicine
Zootherapeutic practices among fishing communities in North and Northeast Brazil: A comparison	Alves et al., 2007	Freedom Collection Journals
Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants?	Albuquerque et al., 2007	Jornal de etnofarmacologia
La percepción de diplopoda (Arthropoda, Myriapoda) por los habitantes del poblado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahía, Brasil	Neto, 2007	SciELO Colombia; DOAJ e ROAD: Directory of Open Access Scholarly Resources
Uses of wild vertebrates in traditional medicine by farmers in the region surrounding the Serra do Conduru State Park (Bahia, Brazil)	Teixeira et al., 2020	SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals
Local representation of change and conservation of a Brazilian Caatinga refuge	Ramos et al., 2019	Coleção local Alma/SFX Diretório DOAJ de revistas de acesso aberto
Povos Indígenas e plano diretor de Araquari, SC: presença Guarani na conservação da biodiversidade	Nunes et al., 2019	Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals
Ethnoecology and socioeconomic around an artificial reef: the case of artisanal fisheries from southeastern Brazil	Lima et al., 2019	SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals

CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM ESTUDO ETNOBIOLÓGICO	Silva et al., 2019	Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals
Interactions between cetaceans and artisanal fishermen from Ilhéus, Bahia - Brazil	Seminara et al., 2019	SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals
Ensino e Pesquisa em Etnoecologia e Etnobiologia na Região Norte do Brasil	Haverroth, 2018	DOAJ Directory of Open Access Journals
Os etnoconhecimentos botânicos dos Paiterey e as repercussões no território: uma prévia análise na Aldeia Paiter da Linha 09 - Terra Indígena Sete de Setembro	Medeiros et al., 2018	Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals
Desmatamento, degradação e violência no "Mosaico Gurupi" - A região mais ameaçada da Amazônia	Celentano et al., 2018	Alma/SFX Local Collection
Collaborative research and the hunting in the Brazilian Cerrado: The case of Xerente Indigenous Land	Paula et al., 2018	Directory of Open Access Journals (DOAJ) SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection
Ethnobotanical study of antimalarial plants in the middle region of the Negro River, Amazonas, Brazil	Tomchinsky et al., 2017	SciELO Brazil DOAJ Open Access Full Text Alma/SFX Local Collection Revista Acta Amazonica
Each person has a science of planting: plants cultivated by quilombola communities of Bocaina, Mato Grosso State, Brazil	Santos et al., 2017	SciELO Brazil DOAJ Directory of Open Access Journals Revista Hoehnea
POSSIBILIDADES DE DESAFETAÇÃO E RECATEGORIZAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL: AS UCS DA PORÇÃO CENTRAL DO MOSAICO DO ESPINHAÇO (MINAS GERAIS/BRASIL)	Scalco & Gontijo, 2017	Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals Revista da ANPEGE
Ecological outcomes and livelihood benefits of community-managed agroforests and second growth forests in Southeast Brazil	Souza et al., 2016	Web of Science - Social Sciences Citation Index - 2016 Wiley Online Library Journals Frontfile Complete Wiley Online Library 2013 Full Collection AUC Wiley Frozen Package in 2012 Wiley Online Library 2009 Full Collection Revista Biotropica

Espécies arbóreas utilizadas por pescadores para a construção de jangadas, Área de Proteção Ambiental Costa de Itacaré-Serra Grande, Bahia, Brasil	Andrade et al., 2016	Alma/SFX Local Collection Revista Rodriguésia
Human perceptions of landscape change: The case of a monodominant forest of <i>Attalea speciosa</i> Mart ex. Spreng (Northeast Brazil)	Almeida et al., 2016	PubMed PubMed Central SpringerLink Journals - AutoHoldings Revista Ambio
Cultural keystone species of fauna as a method for assessing conservation priorities in a Protected Area of the Brazilian semiarid	Bonifácio et al., 2016	DOAJ, Directory of Open Access Journals SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection Biota neotropica
Percepção Ambiental e da Família Orchidaceae por Moradores da Área de Proteção Ambiental da Fazendinha, Amapá, Brasil	Cantuária et al., 2015	Alma/SFX Local Collection DOAJ Revista Biota Amazonia
A organização das mulheres extrativistas na região Sudoeste mato-grossense, Brasil	Mendes et al., 2014	Gale Academic OneFile DOAJ Directory of Open Access Journals Alma/SFX Local Collection Revista Estudos Feministas
Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico	Baptistel et al., 2014	Directory of Open Access Journals (DOAJ) SciELO Alma/SFX Local Collection Revista brasileira de plantas medicinais
Students' attitudes toward and knowledge about snakes in the semiarid region of Northeastern Brazil	Alves et al., 2014	Web of Science - Social Sciences Citation Index - 2014 Web of Science - Science Citation Index Expanded - 2014 Gale Academic OneFile PubMed BioMed Central PubMed Central SpringerLink Journals - AutoHoldings DOAJ Directory of Open Access Journals Journal of ethnobiology and ethnomedicine
The ethnoecological knowledge of fishermen from three coastal lagoons in the northern of the State of Rio de Janeiro, Brazil	Lopes & Bozelli, 2014	SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals

		Revista Biota neotropica
Biodiversidad en espacios productivos y los aspectos sociales de las comunidades ribereñas de la Amazonia Occidental	Martins, 2014	Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals Revista verde de agroecología e desenvolvimento sustentável
Local ecological knowledge is not a useful source of information concerning impacts caused by non-native Nile tilapia on fishery stocks	Brasil et al., 2013	Gale Academic OneFile Alma/SFX Local Collection Revista Acta scientiarum
Use and knowledge of Cactaceae in Northeastern Brazil	Lucena et al., 2013	Web of Science - Science Citation Index Expanded - 2013 SpringerLink Journals Gale Academic OneFile PubMed BioMed Central PubMed Central DOAJ Directory of Open Access Journals Journal of ethnobiology and ethnomedicine
The use of medicinal plants by an indigenous Pataxó community in NE Brazil	Cunha et al., 2012	Directory of Open Access Journals (DOAJ) SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection Revista brasileira de plantas medicinais
Folk taxonomy of fishes of artisanal fishermen of Ilhabela (São Paulo/Brazil)	Ramires et al., 2012	SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection DOAJ Directory of Open Access Journals Biota neotropica
The use of fish in Ilhabela (São Paulo/Brazil): preferences, food taboos and medicinal indications	Ramires et al., 2012	Directory of Open Access Journals (DOAJ) SciELO Brazil Alma/SFX Local Collection Biota neotropica
Constitution of ethnozoological semantic domains: meaning and inclusiveness of the lexeme "insect" for the inhabitants of the county of Pedra Branca, Bahia State, Brazil	Fita et al., 2011	Web of Science - Social Sciences Citation Index - 2011 Web of Science - Science Citation Index Expanded - 2011 PubMed SciELO Brazil DOAJ Directory of Open Access Journals

